

ITERS-R

Escala de Avaliação do Ambiente de Creche

– Edição Revista

Autor(es): T. Harms, D. Cryer e R. Clifford

Adaptação: S. Barros¹

Tipo de instrumento: Sistema de observação

Versão: n. a.

População-alvo: Salas de creche

Tempo de Aplicação: 4 h

Material: Manual e Folha de Registo

Classificação: A (cf. Anexo 1)

A versão portuguesa da ITERS-R é uma adaptação da Infant/Toddler Environment Rating Scale – Revised Edition (ITERS-R; Harms et al., 2003).

A ITERS-R é uma edição revista da ITERS² (Harms, Cryer, & Clifford, 1990) e permite efetuar uma avaliação global da qualidade de centros educativos para crianças com menos de 30 meses de idade, o que, em Portugal, equivale às creches. Esta escala é constituída por 39 itens, que se encontram agrupados em sete áreas ou subescalas, definidas em termos conceituais: Espaço e mobiliário, Rotinas de cuidados pessoais, Escuta e conversação, Atividades, Interação, Estrutura do programa e Pais e pessoal.

A ITERS-R foi traduzida por Sílvia Barros (2004), com supervisão do Professor Doutor Joaquim Bairrão, e utilizada no âmbito da investigação de doutoramento – Qualidade em contexto de creche: ideias e práticas (Barros, 2007).

A adaptação portuguesa atualmente disponível incluiu a tradução e a análise da validade e da fidelidade dos dados. Os resultados revelaram que a ITERS-R permite a obtenção de dados fidedignos e válidos (e.g., Barros, 2007; Barros & Aguiar, 2010; Barros, Aguiar, & Bairrão, 2006; Barros & Leal, 2011).

Para o estudo deste instrumento, foram observadas e avaliadas 160 salas de creche do distrito do Porto. Foi verificado o acordo interobservadores em 27.5% das salas participantes, tendo sido obtidos os seguintes valores: a) percentagem média de acordo com um ponto de diferença = 96.4% ($DP = 4.42$), b) kappa ponderado médio = .72 ($DP = .23$) e c) Coeficiente de Correlação Intraclassas médio = .79 ($DP = .24$).

O valor do coeficiente alfa de Cronbach foi de .83, numa análise efetuada com 34 dos 39 itens. Nas sete subescalas o valor do coeficiente alfa de Cronbach variou entre .18 na subescala Estrutura do Programa (excluindo o item 32) e .76 na subescala Interação. Estes resultados, inferiores aos encontrados pelos autores do instrumento (Harms et al., 2003), sugerem precaução quando se efetuam análises ao nível das subescalas.

Uma análise de componentes principais (Barros, 2007) encontrou uma solução de três componentes, que explicam 33.23% da variância total: 1) Interação-Linguagem (itens relacionados com a promoção da compreensão e utilização da linguagem e com as relações estabelecidas na creche); 2) Atividades-Rotinas (itens relacionados com as atividades desenvolvidas, sua organização e materiais utilizados e com algumas rotinas de cuidados pessoais); 3) Espaço-Adultos (itens relacionados com

1 Endereço para contacto: silviabarros@ese.ipp.pt

2 A ITERS-R foi traduzida para a língua Portuguesa em 1996 por Ana I. Pinto e Teresa Grego (endereço para contacto ana@fpce.up.pt).

as condições físicas da instituição e aspetos relativos às condições para os profissionais e para os pais). O coeficiente alfa de Cronbach foi de .81 para a dimensão Interação-Linguagem, .76 para a dimensão Atividades-Rotinas e .65 para a dimensão Espaço-Adultos.

Para se analisar a validade de conteúdo, solicitou-se a 110 pais e 110 responsáveis (educadores de infância ou auxiliares) por salas de creche do distrito do Porto que classificassem a importância dos itens da ITERS-R, através de um questionário elaborado para o efeito (Barros, 2007). Os resultados permitiram verificar que os pais e os responsáveis pelas salas de creche atribuem elevada importância aos critérios incluídos na ITERS-R. Um estudo qualitativo acerca de critérios valorizados por 20 educadores e 20 pais permitiu igualmente verificar que os aspetos mais valorizados estão incluídos na escala (Barros, 2007). Para além destes resultados, é importante salientar que a edição anterior deste instrumento (ITERS; Harms et al., 1990) foi utilizada pelo Instituto da Segurança Social (2005; s.d.) como uma das referências para a elaboração de um conjunto de documentos com orientações para as creches.

A tradução da edição mais recente da ITERS-R (Harms, Cryer, & Clifford, 2006) está a ser preparada para publicação por Sílvia Barros³, Ana Isabel Pinto⁴, Carla Peixoto⁵ e Manuela Pessanha⁶.

Referências

- Barros, S. A. (2007). *Qualidade em contexto de creche: ideias e práticas* (Tese de Doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Barros, S., & Aguiar, C. (2010). Assessing the quality of Portuguese child care programs for toddlers. *Early Childhood Research Quarterly, 25*, 527–535.
- Barros, S., Aguiar, C., & Bairrão, J. (2006). Escala de Avaliação do Ambiente de Creche— Edição Revisita. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, Vol. XI*, 689–697.
- Barros, S., & Leal, T. (2011). Dimensões da qualidade das salas de creche do distrito do Porto. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 19*(2), 117–133.
- Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R. M. (1990). *Infant/Toddler Environment Rating Scale*. New York: Teachers College Press.
- Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R. M. (2003). *Infant/Toddler Environment Rating Scale— Revised Edition*. New York: Teachers College Press.
- Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R. M. (2006). *Infant/Toddler Environment Rating Scale— Revised Edition*, Updated. New York: Teachers College Press.
- Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R. M. (2004). *Escala de Avaliação do Ambiente de Creche— Edição Revista* (S. Barros, Trad.). Tradução não publicada (Obra original publicada em 2003).
- Instituto da Segurança Social (2005). *Modelo de avaliação da qualidade: Creche*. Ministério da Segurança Social e do Trabalho.
- Instituto da Segurança Social (s.d.). *Manual de processos-chave. Creche* (2.^a edição). Retirado de http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13337/gqrs_creche_processos-chave

3 Centro de Psicologia da Universidade do Porto — Investigação Educacional, Desenvolvimento e Clínica com Crianças e Adolescentes e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

4 Centro de Psicologia da Universidade do Porto — Investigação Educacional, Desenvolvimento e Clínica com Crianças e Adolescentes e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

5 Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

6 Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto